

Centro de Apoio ao Paciente Ame Ituverava- SP

Ana Flávia Augusto de Senne

Arquitetura & Urbanismo

Universidade de Uberaba 2019



Centro de Apoio ao Paciente Ame

“A pessoa que espera, mais que outras, esta exposta na vitrine de seus gestos. Esta voltada para fora, perdeu seu centro, precisa de uma visão que a complemente, esta sofredamente frágil, esta sem pele com a carne viva ao vento. ” (...) *“Quem espera é um fio tenso, que a qualquer hora vai partir. Entre o seu corpo e o mundo, há um vácuo triste e denso. ”*

Livro O Ato de Esperar, Affonso Romano de Sant' Anna



UNIVERSIDADE DE UBERABA
Arquitetura & Urbanismo

Centro de Apoio ao Paciente Ame

Ana Flávia Augusto de Senne

Orientadora- Profa. Me. Andreia de Freitas Lopes

Uberaba 2019

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba, como requisito parcial para obtenção de Grau em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Me. Andreia de Freitas Lopes

UNIVERSIDADE DE UBERABA





Agradeço á Deus, por ter me conduzido nessa longa jornada que não foi fácil, mas me mantive firme pela graça de Deus. Aos meus pais meu sincero agradecimento, por me incentivarem, ao meu irmão, por me socorrer em momentos de apuros, meu noivo, por nunca me deixar desistir e seguir meu sonho, de me tornar arquiteta. Foram 5 anos de conhecimento adquiridos, novas amizades que tornou o caminho mais leve. Meu sincero sentimento de gratidão, aos que de alguma forma, contribuíram para que esse trabalho viesse a ser desenvolvido.

Centro de Apoio ao Paciente Ame

Arquitetura que Cura



RESUMO

Este trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de uma proposta projetual de um Centro de Acolhimento ao Pacientes para o Ambulatório Médico de Especializações (AME), do Município de Ituverava-SP. O AME Ituverava atende atualmente, além de seus 3 distritos, mais 11 municípios vizinhos, resultando em uma média de 50 a 70 atendimentos por dia. Estes pacientes, no decorrer do tempo de espera, ficam aguardando em calçadas, expostos a riscos diversos, sem nenhum tipo de assistência alimentícia, social ou psicológica. Torna-se assim necessário a criação de um ambiente onde os pacientes, possam ter um acolhimento humanizado, para pré e pós-atendimento médico. Além de contar com espaços de convivência e alojamentos temporários aos pacientes, este Centro de Acolhimento conta com cafeteria, restaurante, espaços de lazer, e áreas para o desenvolvimento de atividades que visem à integração do paciente com a sociedade enquanto passa pelo tratamento médico.

PALAVRAS CHAVE: Arquitetura Hospitalar, Centro de Acolhimento, AME, Humanização, Ituverava.

ABSTRACT

This work aims to develop a project proposal of a Patient Reception Center for the Medical Specialization Outpatient Clinic (AME), Ituverava-SP. AME Ituverava currently serves, in addition to its districts, 11 more neighboring municipalities, resulting in an average of 50 to 70 calls per day. These patients, during the waiting time, are waiting on sidewalks, exposed to various risks, without any kind of food, social or psychological assistance. Thus, it is necessary to create an environment where patients can have a humanized reception for pre and post medical care. In addition to having living spaces and temporary accommodation for patients, this Reception Center will feature cafeteria, restaurant, leisure spaces, and places for the development of activities aimed at integrating the patient with society while undergoing medical treatment.

KEY WORDS: Hospital Architecture, Reception Center, AME, Humanization, Ituverava.

SUMÁRIO

CAPITULO 1

A Origem dos Hospitais	12
Hospitais Século XXI feitos para curar	19
Primeiras Casa de Apoio no Mundo Ronald McDonald..	19
Casa de Apoio no Brasil.....	20
Humanização Hospitalar.....	21
Aplicação Humanização Hospitalar	21
Referenciais de Casas de Apoio no Brasil.....	22
Finalidades Casa de Apoio.....	23
O Acolhimento.....	23
Publico Alvo Centro de Apoio Ame.....	23
Influencia do Espaço no Tratamento do Paciente.....	24

CAPITULO 2

Leitura Projetual	
Maggie Centre.....	26
Centro Psiquiátrico Friedrichshafen.....	29
Casa da Mulher Brasileira.....	32

CAPITULO 3

Historico do Municipio de Ituverava.....	36
Dados Demográficos.....	36
Histórico dos Hospitais.....	37
Ame em Ituverava.....	40
Condicionantes Urbanísticos.....	41
Surgimento e Evolução da Cidade.....	42
Pontos Turísticos de Ituverava.....	43
Mapa Uso do Solo.....	44
Mapa Figura Fundo.....	45
Mapa Gabarito.....	46
Mapa Áreas verdes.....	47

CAPITULO 4

Área de Implantação do Projeto.....	49
Zoneamento Urbano.....	49
Acesso ao Município.....	50
Hierarquia Viária área do projeto.....	50
Definições Projetuais.....	51
Programa de Necessidades.....	53
Caracterização do Lote.....	54
Estudos Preliminares.....	55
Setorização Projetual.....	56
O Projeto.....	58
Referencias	67

INTRODUÇÃO

Através do contato com os pacientes do Ambulatório Médico de Especializações (AME), do município de Ituverava-SP, pude perceber ao longo dos anos, a ausência de auxílio aos pacientes que esperam por atendimento. Sua “sala” de espera são as calçadas adjacentes às instalações do Ambulatório Médico. Por morar próximo ao local, todos os dias, é perceptível a constante saga dos mesmos pelas calçadas, a espera por atendimento, já que, só podem adentrar no AME, com meia hora de antecedência do horário de consulta prevista, assim, o período de espera, ocorre fora do AME, em suas calçadas.

Intempéries climáticas, cansaço, estresse, fome, dor e a falta de assistência acolhedora, fazem com que o tratamento se torne ainda mais difícil, principalmente por falta de uma estrutura adequada para receber os pacientes e seus acompanhantes, já que o AME Ituverava atende, além do Município, pacientes de outros 11 municípios da região.

Tendo em vista, minha experiência como acompanhante de pacientes oncológicos, que, faziam tratamento em Barretos-SP, Franca -SP e Ribeirão Preto -SP, pude perceber que, hospitais como do Câncer de Barretos e de Franca, possuem um Centro de Acolhimento ao Pacientes, as chamadas “Casas de Apoio”, que têm por objetivo atender pacientes sem condições financeiras, físicas ou psicológicas, que devido ao tratamento necessitam ser acolhidos por essas entidades não governamentais, que são mantidas por doações, iniciativa privada, podendo ter ajuda de gestões municipais ou não.

Essas Casas de Apoio têm o amor e respeito como filosofia, possuindo toda infraestrutura para alojamento, refeição e tratamento psicológico. Além de proporcionar o surgimento de amizade entre os pacientes, para que possam compartilhar suas experiências, dando força uns aos outros.

Os primeiros hospitais implantados foram construídos a partir de 431 a.C, atualmente Sri Lanka, Ásia. A partir do primeiro hospital implantado na Ásia, a Índia também aderiu, a espaços destinados ao tratamento hospitalar. No continente Europeu, a origem hospitalar, se deu em meados de 1000 a.C, onde o objetivo era cuidar de soldados feridos durante batalhas, ocorridas na época. Mas foi a partir do século IV, com a ascensão do cristianismo, que as instalações hospitalares, começaram a ser administradas pela Igreja Católica, ocorrendo seu amplo desenvolvimento e expansão. Assim, os denominados monastérios, abrigavam feridos refugiados, pessoas pobres e doentes. Esses ambientes eram adaptados para atendimento médico em construções pré existentes, sem quaisquer planejamento hospitalar específico, e nenhuma preocupação com a salubridade do ambiente em que se abrigava pessoas enfermas.

Com a revolução tecnológica, ocorrida nos séculos XVIII e XIX, que proporcionou um melhor entendimento quanto ao surgimento e a propagação de doenças, nota-se uma constante preocupação no ato de se projetar espaços de saúde, evidenciando a importância de fazer com que os usuários se sintam bem nesses ambientes. Modificando todo o processo projetual, cujo bem-estar, físico e mental, passa a ser o foco principal no ato de projetar espaços específicos para tratamento médico, já que, ambientes humanizados, influenciam de forma positiva, no tratamento e recuperação de pacientes.

(Fonte-Claudine Machado Badalotti¹ e Ailson Oldair Barbisan²,2015)



Figura 1- Hospital de Reabilitação Sarah Kubitschek
FONTE- REDE SARAH



Figura 2- Hospital Sarah Kubitschek, em Fortaleza- CE
FONTE- REDE SARAH

Todos esses dados, refletiram, no ato de projetar, buscando transformar o ambiente hospitalar em um lugar acolhedor, através de técnicas que otimize a psicologia ambiental e o conforto ambiental, resultando em um projeto humanizado. Com objetivo de buscar ao máximo, informações que embasem a implantação do projeto de arquitetura proposto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e leituras de projeto que auxiliassem na compreensão da temática trabalhada, além de toda perspectiva vivida como acompanhante através de pacientes que são expostos a tais condições

No Capítulo 1, será apresentada a introdução deste trabalho, abrindo a abordagem do tema a ser apresentado, onde, sua pesquisa teórica e contextualização, resultara em material a ser aplicado no processo de projeto de um Centro de Apoio ao Paciente AME, no Município de Ituverava- SP.

Também será apresentada toda contextualização referente ao tema abordado, de forma textual e dinâmica, através de linha do tempo, demonstrando dados referentes ao surgimento dos hospitais, e suas maneiras de abrigar pacientes, relacionando-os com as Casas de Apoio, e termos atualmente inseridos no planejamento de espaços hospitalares com foco no bem estar físico e mental de seus

usuários, para tanto autores como MINISTÉRIO DA SAÚDE, ANDREIA LOPES, CLAUDINE MACHADO BADALOTTI, AILSON OLDAIR BARBISAN, Macedo, FOUCAULT, AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA, MARILICE COSTI, INSTITUTO RONALD Mc DONALD, NOGUEIRA apud CLAUDINE, foram essenciais neste processo.

Ao longo do Capítulo 2, encontra-se, todo referencial projetual e suas leituras de projeto. Onde, as mesmas, fundamentaram a compreensão da dinâmica dos espaços internos, de projetos de Casas de Apoio, de relevante importância, ao projeto produzido no final deste trabalho.

No Capítulo 3, apresenta todo levantamento histórico do Município de Ituverava-SP, como também os históricos das primeiras entidades hospitalares. Além de expor dados adquiridos, ao longo do processo de coleta de dados do Município, mapas, evolução e pontos turísticos.

Enfim, o Capítulo 4, apresenta o desenvolvimento projetual e seu processo de evolução, durante todo Trabalho Final de Graduação, com objetivo de chegar ao efetivo resultado projetual do Centro de Apoio ao Paciente AME, na qual, todo o repertório de estudos, pesquisas e leituras de projeto, resultada neste projeto final de Arquitetura pensada na humanização dos espaços, para os usuários em tratamento, evidenciando o melhor que a arquitetura pode transmitir, através de sua ótica de conforto ao usuário.

OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de Centro de Apoio ao Paciente, no Município de Ituverava, com objetivo de atender e acolher pacientes do Ambulatório Médico de Especialidades (AME), que não possuem nenhuma estrutura física, que proporcionem a espera do paciente ao atendimento.

Sendo assim, venho propor o bem estar e humanização, por intermédio da arquitetura, não somente isso, mas também como um local de tranquilidade, estadia, refugio em meio a tratamentos árduos, proporcionando através do ambiente projetado, um lugar de esperança, com acompanhamento terapêutico, religiosos, atividades artísticas, estadias temporária aos pacientes que residem em municípios vizinhos, que destoem da realidade desse paciente em tratamento, e que os reintegrem novamente a sociedade.

O Centro contara com a implantação de áreas comuns, como hortas orgânicas comunitárias, salas de eventos artísticos, jardins, bazar que será mantida através de peças doadas pela população, gerando lucro ao Centro. Além de comércios, assim estas áreas comuns, poderão ser vivenciadas pela comunidade em geral, fazendo com que o paciente se reintegre a sociedade, através do contato com pessoas externas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oferecer um ambiente acolhedor aos pacientes do AME, que necessitem de atenção especial, além de seus acompanhantes.;
- Atender pacientes, que possuem tratamento estendido, oferecendo abrigo, atendendo todas suas necessidades;
- Acompanhamento psicológico, religioso e atividades, que otimizem o tratamento;
- Integração dos pacientes com a comunidade local.;
- Proporcionar uma arquitetura que influencie positivamente no tratamento e desenvolvimento do usuário.



CAPITULO 1

CONTEXTUALIZAÇÃO

A ORIGEM DOS HOSPITAIS

De origem latina, a palavra Hospital, vem da derivação *hospes*, que significa hospedes. Os hospitais, surgiram por volta de em 431 a.C na Ásia, onde não tinham a mesma função dos dias atuais quanto a exclusividade de se tratar pessoas enfermas, pois tamb[em ofereciam assistência apobres e refugiados. O tratamento era mantido por assistências através de instituições religiosas, que tratavam seus pacientes baseados na assistência a alma de cada pessoa, acolhendo-os. (Fonte- BVMDS)

A prática médica exercida na Babilônia, originou-se nos mercados, pois não existiam médicos para tais atendimentos, no mesmo mercado podiam encontrar alimentos, especiarias, venda de animais, vegetais, como também tratamento de enfermos. De acordo com HERÓDOTO, o historiador de Halicarnassus.

(Fonte- MDS, HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS HOSPITAIS,1965).

“Os doentes eram conduzidos ao mercado, porque não existiam médicos. Os que passavam pelo doente interpelavam-no com o intuito de verificar se eles próprios tinham sofrido o mesmo mal ou sabiam de outros que tivessem tido. Podiam assim propor o tratamento que lhes fôra eficaz ou eficaz na cura de pessoas de suas relações. E não era permitido passar pelo doente em silêncio. Todos deviam indagar a causa da sua moléstia.”

O Continente Europeu tem seus primeiros hospitais, oriundos juntamente com a Igreja Católica. Com o desenvolvimento juntamente a igreja, eram construídos os hospitais, em sua maioria como anexos, onde os dirigentes da igreja também coordenavam os ambientes hospitalares.

(Fonte-MEDEIROS 2005, f. 42, *apud* LOPES, A. F.)

Segundo Nogueira (2005, pag. 36):

Era comum encontrar nas edificações quartos estreitos com pouca circulação de ar, ausência de luz e excessiva umidade. O leito era um tablado preso à parede ou feito de palha espalhada no próprio piso. Este se tornava um depositário de urina e fezes, produzindo um odor insuportável. Normalmente se utilizada uma pedra, como parte do mobiliário, à qual o louco poderia ficar acorrentado. Em uma espécie de concha cavada na própria pedra era depositada a água. Na cela havia uma pequena abertura de comunicação por onde se passavam os alimentos. Também era comum a utilização de grades visando trancafiar os loucos nesses hospitais de exclusão.

Na Idade Média, os hospitais ainda eram retratados como acolher pessoas que estariam no local para morrerem, já que o tratamento era realizado, com objetivo de curar a alma. Somente no final da Idade Média, os hospitais passam a ter função de tratamento médico aos seus pacientes, com objetivo de tratar enfermidades.

(MEDEIROS 2005, apud LOPES, A F.)

Já na Idade Moderna, após Revolução Francesa, com estudos enfáticos do Médico Teon, inicia-se visitas técnicas a hospitais, já que na época, médicos eram considerados as ideias para projetar ambientes hospitalares, e não arquitetos. Após diversas visitas Teon, chega à conclusão que os mesmos possuíam condições precárias, e essa era uma das causas do alto nível de mortalidade, pois não havia salubridade e ambientes adequados ao tratamento de pacientes.

(Fonte-Claudine Machado Badalotti1 e Ailson Oldair Barbisan2,2015)

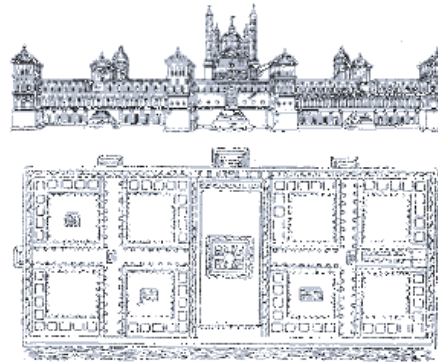


Figura 4- Hospital Tipologia Claustal
Fonte- A Anatomia dos Edifícios Hospitalares

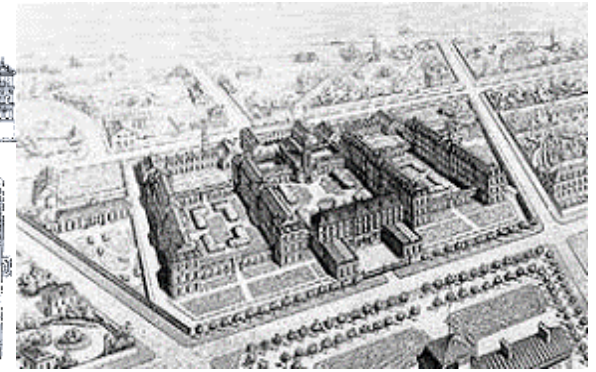


Figura 5- Hospital Tipologia Basílica Idade Média
Fonte- A Anatomia dos Edifícios Hospitalares

Após inúmeras análises, Teon, regulamentava normas, para hospitais, como também organização dos mesmos, com objetivo de diminuir os números de doenças contagiosas entre pacientes, assim, havendo setorização dos mesmos, entre pacientes contagiosos e não contagiosos, dando origem ao hospital Pavilhonar, com objetivo de eliminar o risco de contágio de doenças, a nova tipologia arquitetônica possuía pavilhões separados, para não ocorrer a contaminação entre pacientes. (Figura 6).

(Fonte-Claudine Machado Badalotti1 e Ailson Oldair Barbisan2,2015)

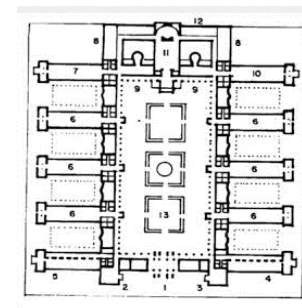


Figura 9 - Hospital Lariboisiere, 1846-1854 Arq. Pierre Gaultier
Doc. Monumentos Históricos da França
1: Entrada 11. Capela
2. Administração 12. Morgue
3. Consultas 13. Pátio central
4. Farmácia
5. Cozinha e serviços
6. Pacientes
7. Comunidade
8. Salas de cirurgia
9. Banhos
10. Lavanderia

Fonte: MIQUELIN, L.C.1992
A anatomia dos Edifícios Hospitalares

Figura 6-Hospital Pavilhonar
Fonte- A Anatomia dos Edifícios Hospitalares

HOSPITAIS DO SÉCULO XXI FEITOS PARACURAR

Após diversas transformações com passar dos séculos, os hospitais do século XXI, tem por objetivo tratar de forma humanizada seus pacientes, diferentemente, das tipologias hospitalares anteriores, que excluía o enfermo o preparando para a morte. Os novos hospitais contam com uso da tecnologia em favor do tratamento, além de ambientes hospitalares adequados e humanizados, o que interfere positivamente no avanço das tipologias hospitalares, como também no resultado do tratamento dos pacientes.

Em ambientes acolheres, o paciente se sente bem, o que contribui para aceitação do tratamento adequado.

Hospital Albert , conta com visita de mímicos, aos pacientes, trazendo um momento descontraído em meio tratamento.

(Fonte-Claudine Machado Badalotti1 e Ailson Oldair Barbisan2,2015)



Figura 07: Ações de humanização, o mímico
Fonte: <http://www.einstein.br>

PRIMEIRAS CASAS DE APOIO NO MUNDO RONALD Mc DONALD

Fundada em 1969, na Filadélfia, EUA, a casa de apoio a crianças e adolescentes com câncer Ronald McDonald, após acompanhamento oncológico de sua filha de 2 anos, o jogador Fred Hill, jogador do Philadelphia Eagles, conheceu de perto o trabalho da Dra. Audrey Evans, e seu desejo de construir uma casa próximo ao Hospital, que oferecesse assistência temporária aos pacientes e famílias. Dessa forma, o jogador pediu colaboração a lojas da Rede McDonald, conhecida mundialmente, para que contribuísse financeiramente para abertura da casa de apoio. Atualmente, a Instituição abrange cerca de 51 países, sendo 6 no Brasil.

CASA DE APOIO NO BRASIL

No Brasil, as casas ou centros de apoio ao paciente, teve sua origem há 50 anos, surgindo com a necessidade de dar auxílio a pacientes, em sua maioria em tratamento oncológico, em grandes hospitais brasileiros. A maioria deles eram oriundos de cidades distantes, passando por um tratamento extenso e doloroso, assim, surge as casas de apoio ao paciente, com tratamento humanizado e acolhedor, neste momento frágil para o paciente e seus familiares.

Em dezembro de 1992, foi instalada no Brasil a primeira Casa Mc Donald, por um casal brasileiro, que após acompanhar o tratamento do filho em Nova York, e ser acolhido pela mesma instituição lá, tiveram a iniciativa de trazer para o Brasil.

(Fonte- Instituto Ronald Mc Donald)



Figura 8-1ª Casa Ronald McDonald da América Latina, 1994
Fonte- Instituto Ronald Mc Donald



Figura 9- Voluntários e fundadores no primeiro imóvel da Instituição.
Fonte- Instituto Ronald Mc Donald

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Com objetivo de transformar ambientes de saúde, em ambientes familiares e confortáveis, são empregados elementos artísticos, espécies vegetais, compondo o cenário, para que venham contribuir para o tratamento.

Dessa forma, pacientes desenvolvem um resultado positivo, sendo assim, seu tempo de estadia em áreas hospitalares, são reduzidos.

(Fonte- NASCIMENTO e MESQUITA, *apud* LIMA, 2011).

APLICAÇÃO HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

- Utilização de cores quentes, a fim de dar ar de aconchego ao ambiente, atribuindo pontos positivos relacionados a cura do paciente.
- Áreas verdes, na visada do paciente, possibilitando o passeio entre jardins. Além de otimizar a temperatura.
- Iluminação e ventilação natural.



Figura 13- Ambientes Hospitalares Humanizados
Fonte- Fleury Medicina e Saúde – Unidade Alphaville – acr arquitetura

REFERENCIAIS DE CASAS DE APOIO NO BRASIL

CASA DE APOIO HOSPITAL DO CANCER UOPECCAN EM CASCAVEL-PR

O Hospital do Câncer Uopecan, em Cascavel-PR, é referência em tratamento oncológico no Estado do Paraná, e por sua Casa de Apoio ao Paciente fundada em junho de 1994, acolhe pacientes oriundos de outros municípios, seu diferencial está no tratamento humanizado, além de oferecer alimentação, estadia, mantida através de doações



Figura 12- Casa de Apoio Hospital câncer Uopecan-PR
Fonte-HOSPITAL DO CANCER UOPECCAN

CASA DE APOIO IANSA EM FRANCA-SP

Casa de Apoio em Franca-SP, fundada em 2011, visa o acolhimento e apoio a pessoas em tratamento oncológico e suas famílias, que acolhe com carinho, amor e dignidade, prestando-lhes solidariedade e acompanhamento técnico e humanizado. Oferecendo Refeição, Translado, Dormitório, Atividades, Eventos e Biblioteca, além do bazar, mantido por doações, revertendo seus lucros, a entidade.



Figura 11- Casa de Apoio Iansa em Franca-SP
Fonte - FOTO:(FABIO JUNIOR/EPTV).

CASA DE APOIO HOSPITAL DO CANCER EM JALES-SP

O Hospital do Câncer em Jales, Conta com Casa de Apoio “Padre André”, fundada em Janeiro de 2016, oferecendo acolhimento a pacientes e acompanhantes, em tratamento do câncer, oriundos de outras cidades, e que não possuem condições financeiras, para manter estadias, durante o tratamento. A Casa, possui capacidade de acolher 70 usuários, em seus 500m2 construídos.



Figura 10-Casa de Apoio em Jales-SP.
Fonte - HOSPITAL DO AMOR

FINALIDADES CASA DE APOIO

- INFORMAÇÃO AO USUÁRIO
- AREAS DE ESTAR/ ESPERA E CONVIVIO
- ATENDIMENTO FISICO/PSICOLOGICO/ RELIGIOSO
 - INTEGRAÇÃO SOCIAL
- HOSPEDAGEM MEDIO E CURTO PRAZO
 - PRATICAS DE REFEIÇÕES DIÁRIAS
 - LAZER
 - COMERCIO LOCAL
 - AULAS DE ARTESANATO

PÚBLICO ALVO CENTRO DE APOIO AME

Pacientes e acompanhantes, em tratamento/consultas medicas no Ambulatório Medico de Especialidades (AME), do Município de Ituverava-SP.

O ACOLHIMENTO

O acolhimento, se da como critério da Politica Nacional de Humanização (PNH), não dependendo de local , profissional especifico para desenvolve-lo, ocorrendo por completo, durante seu percurso.

Acolher significa, atender a demanda de algo, recebe-lo e ouvir bem, para que sejam compreendidas.

Receber os respectivos usuários que necessitam, oferecendo auxilio , priorizando sempre a humanização em qualquer tipo de atendimento ao próximo.

((Fonte : MDS,2008.).



INFLUÊNCIA DO ESPAÇO NO TRATAMENTO DO PACIENTE

A arquitetura, através de seus fatores que compõem um espaço, possui o efeito de transformar a percepção e vida de seus usuários.

Hospitais eram destinados locais de acolhimentos aos enfermos, atualmente, os hospitais obtiveram uma nova configuração relacionado ao termo acolhimento, seja por meio de centros de acolhimento, assistenciais de saúde ou hospitais terapêuticos, que aliam atividades diversas no tratamento do usuário, inclusive o meio externo, composta por paisagem, e conforto.

(Fonte- NASCIMENTO e MESQUITA, *apud* LIMA, 2011).



Figura 14- MAGGIE'S CENTRE
Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>



Figura 15- Fachada MAGGIE'S CENTRE
Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>

CENTRO DE TRATAMENTO ALIA ARQUITETURA E CONFORTO COMO TERAPIA A PACIENTES

O resultado positivo de um tratamento, está relacionado ao meio em que o paciente está sendo tratado. Se for em local sem ventilação, iluminação natural, cores neutras e sem visão externa, o paciente sente-se confinado de forma a regredir o tratamento médico.



CAPITULO 2

REFERENCIA PROJETUAL

MAGGIE'S CENTRE

O Centro auxilia pacientes em tratamento oncológico e seus acompanhantes. O objetivo do projeto arquitetônico é oferecer um ambiente acolhedor e de bem estar, através do ambiente construído.

Todo o edifício está implantado em único pavimento, sua estrutura é composta por madeira natural, além de vigas e treliças em madeira, trazendo uma estética leve a arquitetura.

A vedação se define pelo uso de vidro, conferindo maior luminosidade natural, ao interior do edifício, e visão externa ampla, conectando o usuário ao contato com a natureza e meio externo, o que acarreta pontos positivos ao tratamento de pacientes, o contato com natureza.

Jardins sensoriais, foram desenhados pelo paisagista Dan Pearson, trazendo um cenário lúdico, através da composição vegetal.

Fonte-Sbeghen Ghisleni, Camila



Figura 16- MAGGIE'S CENTRE
Fonte- [archdaily Brasil/](#)



Figura 17- Interior Edifício MAGGIE'S CENTRE
 Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>



Figura 19- Telhado treliça de madeira e vidro MAGGIE'S CENTRE
 Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>



Figura 18- Implantação MAGGIE'S CENTRE
 Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>



Figura 20- Esquema de elementos construtivos e paisagístico do MAGGIE'S CENTRE
 Fonte- <https://www.archdaily.com.br/> e análise elaborado pela autora

MATERIAIS



MADEIRA



AÇO



VIDRO



CONCRETO

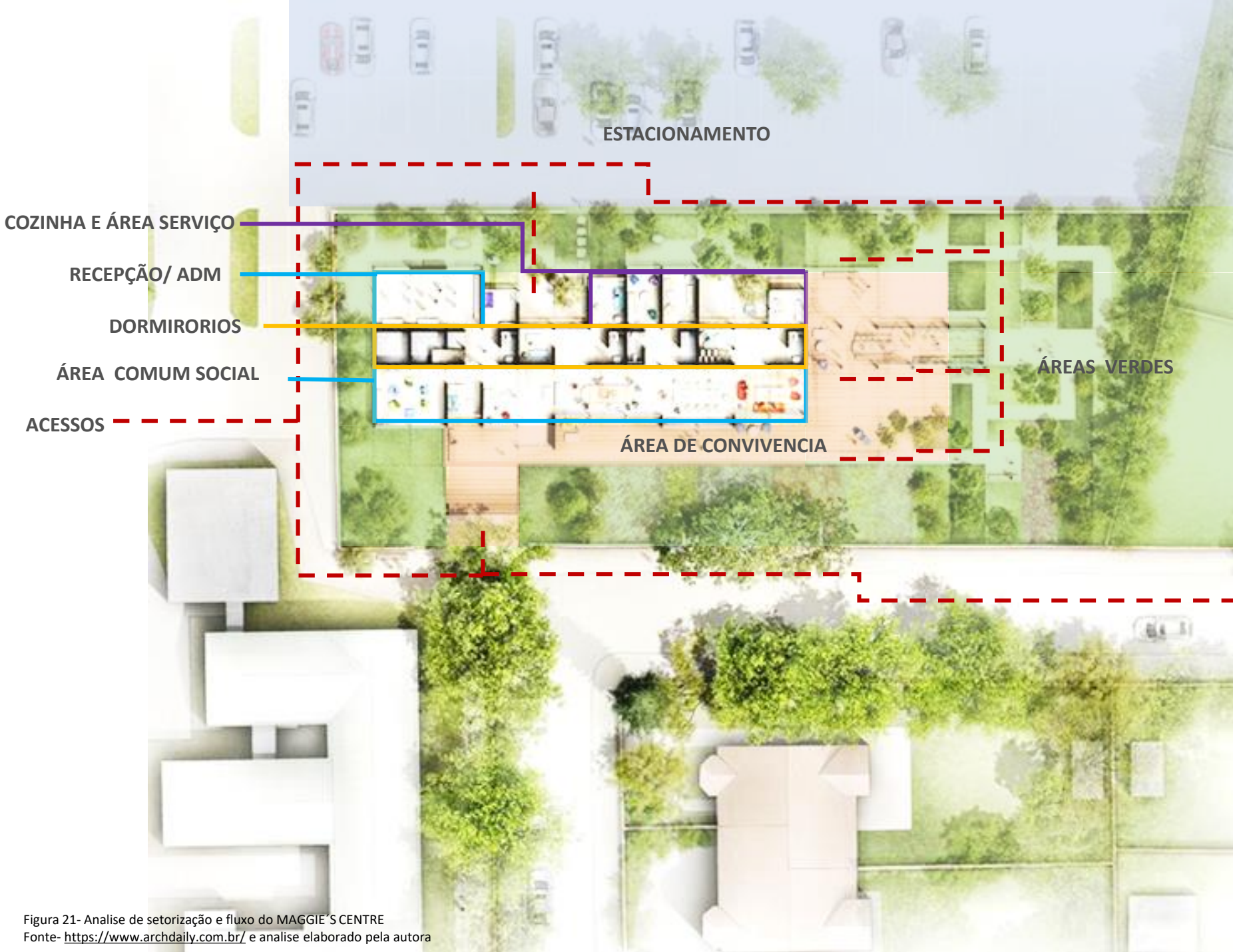


Figura 21- Análise de setorização e fluxo do MAGGIE'S CENTRE
Fonte- <https://www.archdaily.com.br/> e análise elaborado pela autora

CENTRO PSIQUIATRICO FRIEDRICHSHAFEN

Centro Psiquiátrico juntamente ao Campus do Hospital Friedrichshafen, onde o mesmo foi implantado conforme a topografia natural do lote, rumo ao Lago de Constança.

A edificação, possui um pátio interno amplo, oferecendo acessos distintos em níveis topográficos diferentes.

Os quartos ficam dispostos nas laterais, remetendo ao modelo dos hospitais nas antigas basílicas

Fonte- Delaqua, Victor,2019



Figura 22- CENTRO PSIQUIATRICO FRIEDRICHSHAFEN
Fonte- [archdaily](#) Brasil



Figura 23- Fachada CENTRO PSQUIATRICO FRIEDRICHSHAFEN
Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>



Figura 24- Patio Interno CENTRO PSQUIATRICO FRIEDRICHSHAFEN
Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>



Figura 25- Copa CENTRO PSQUIATRICO FRIEDRICHSHAFEN
Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>



Figura 26- Primeiro pavimento área de convivência CENTRO PSQUIATRICO FRIEDRICHSHAFEN
Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>

MATERIAIS

MADEIRA

AÇO

VIDRO

CONCRETO

DORMITÓRIOS

COZINHA/
COPA

PATEO EXTERNO

ACESSO AO
EDIFÍCIO

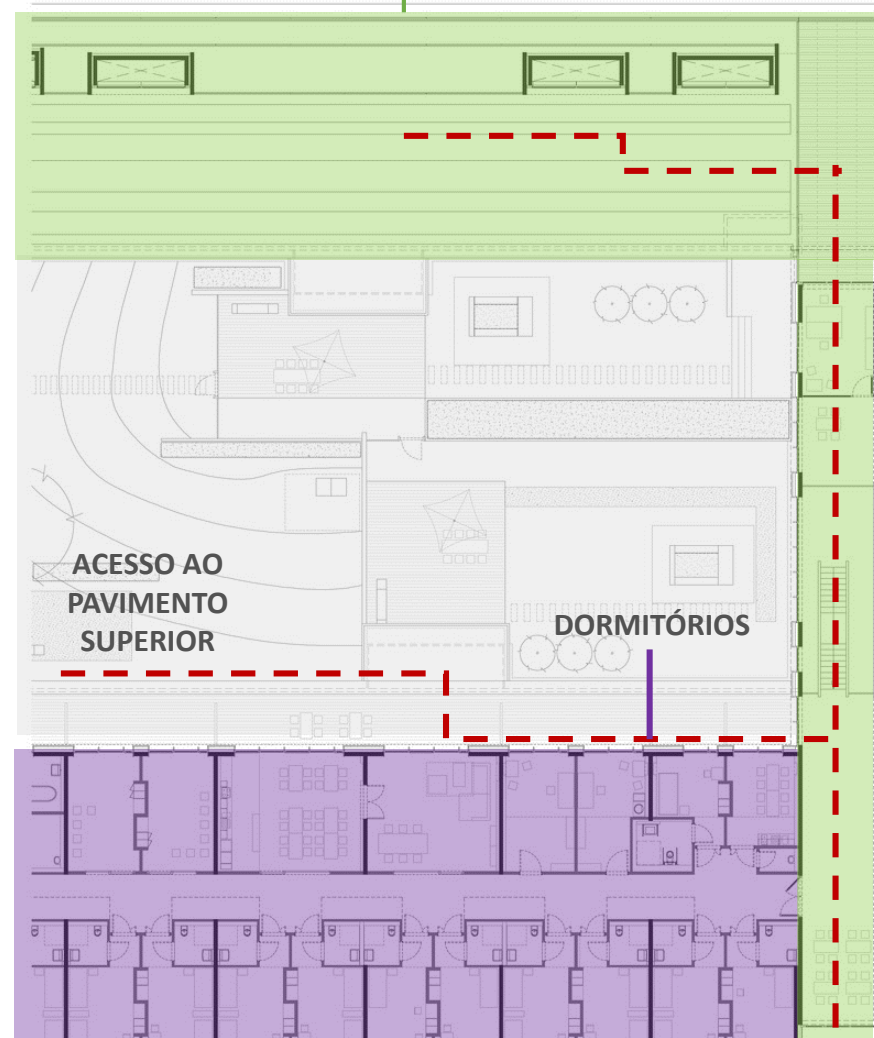
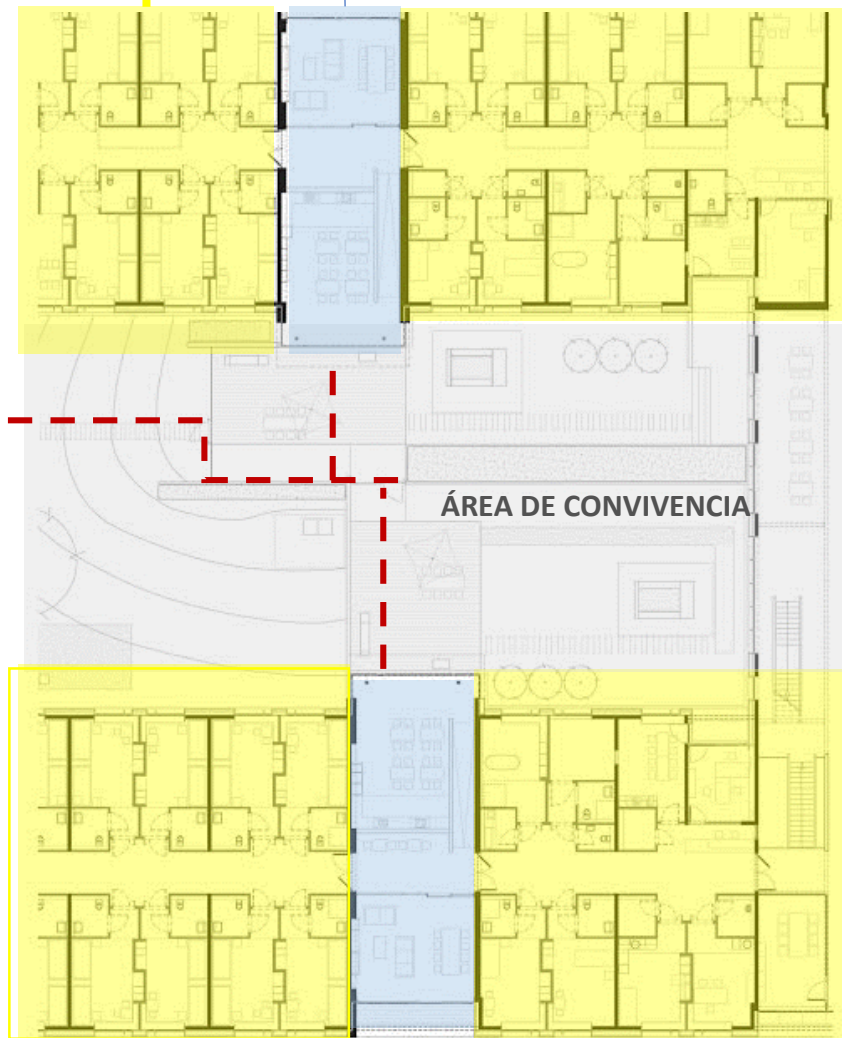


Figura 27- Planta baixa setorização dos ambientes e acessos 1 e 2 pavimento CENTRO PSIQUIATRICO FRIEDRICHSHAFEN

Fonte- <https://www.archdaily.com.br/>

PLANTA BAIXA 1 ° PAVIMENTO

PLANTA BAIXA 2 ° PAVIMENTO

CASA DA MULHER BRASILEIRA

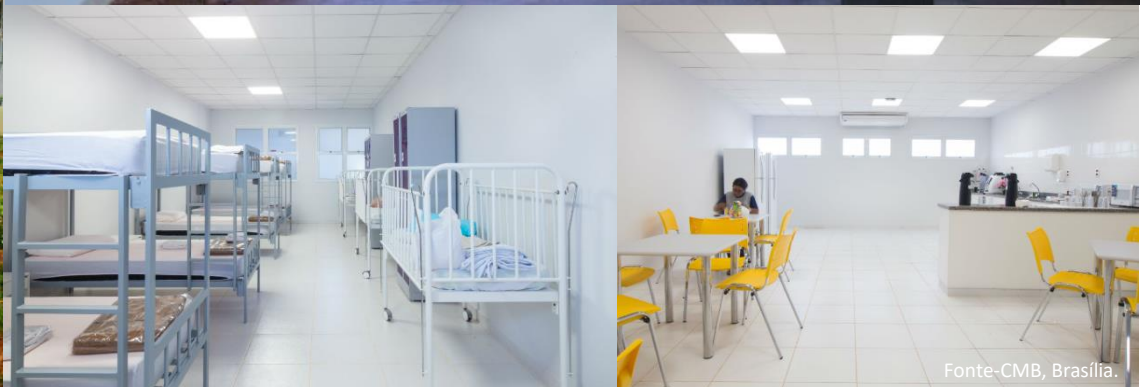
A Casa da Mulher Brasileira, projetada pelo arquiteto Lelé, consiste em atendimento e acolhimento a mulheres em diversas localidades do Brasil, que sofrem com violência doméstica.

Trata-se, de um local, onde as vítimas são atendidas de forma humanizada. O Governo Federal, dispõe de um espaço, onde possa orientar mulheres a prevenção da violência, acolhimento pós agressão, atendimento jurídico e psicossocial e reintegração à sociedade, além de serviços de transporte até Unidades de tratamento médico, e qualificação profissional, para autonomia financeira da mulher vítima de agressões e abusos.

Fonte- Governo Federal, Planalto.



Figura – Casa da Mulher Brasileira
Fonte- ARCOweb



MATERIAIS



MADEIRA



AÇO



VIDRO



CONCRETO

Fonte-CMB, Brasília.

Fonte-CMB, Brasília.

Fonte-CMB, Brasília.

Fonte-CMB, Brasília.

Fonte-CMB, Brasília.

SETORIZAÇÃO USO DA CMB

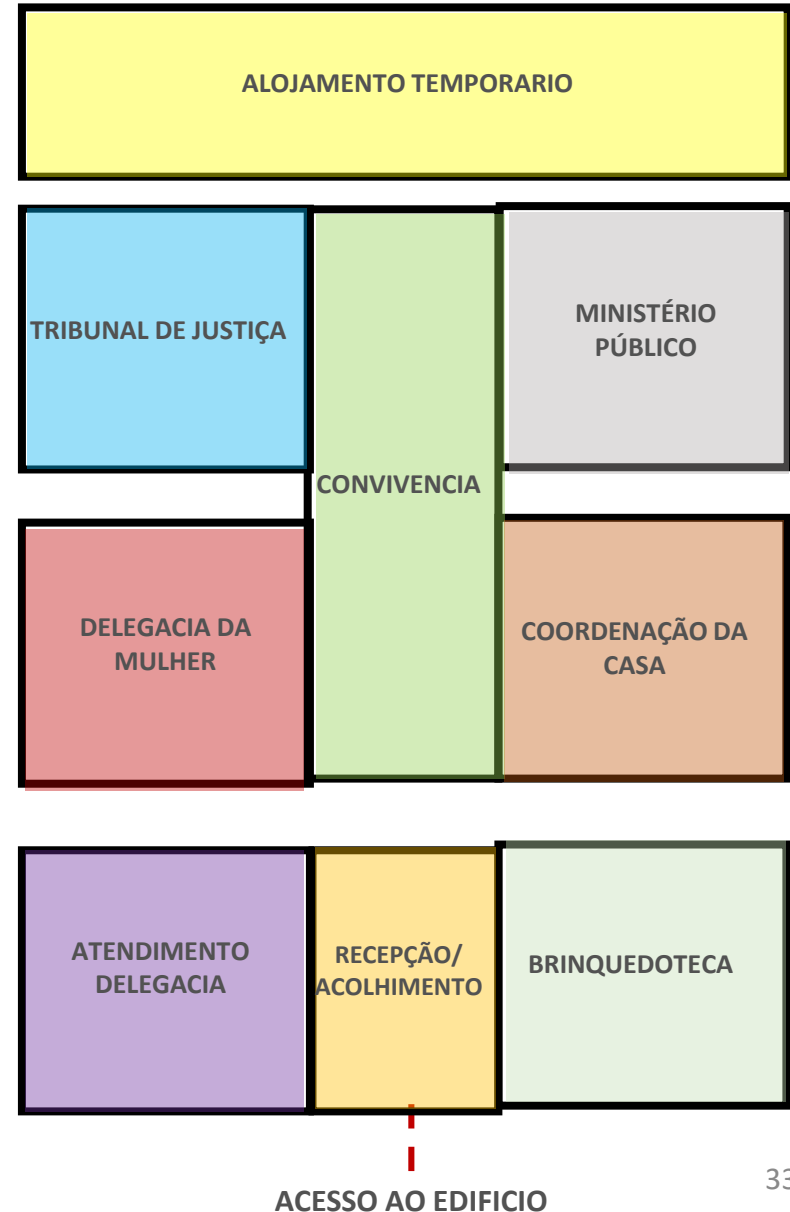
CASA DA MULHER BRASILEIRA



- | | | | | |
|---------------------|-------------------------------|---|--|---|
| Acolhimento | DEAM | Tribunal de Justiça | Espaço de Convivência | Defensoria
Ministério Público
Autonomia Econômica |
| Coordenação da Casa | Psicossocial
Brinquedoteca | Alojamento de Passagem
Emprego e Renda
Central de Transportes | Refeitório
Vestiários
Plantonistas | |



Fachada CMB, Brasília.





CAPITULO 3

CONDICIONANTES URBANISTICOS HISTORICO ITUVERAVA E HOSPITAIS

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO ITUVERAVA-SP

O município foi fundado em 1810, por Joao Alves de Figueiredo, nas redondezas do Rio do Carmo, para a criação de campos de pastagens e cultivo. A primeira edificação construída, foi a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, erguida por escravos locais.

Em 1847, com a evolução do povoado, e sua crescente numero populacional, foi denominado Distrito do Município de Franca, passando a chamar Nossa Sra. Do Carmo da Franca do Imperador. Até que em 1855, o nome foi alterado para Carmo da Franca.

No entanto, a população não satisfeita, reivindicou a mudança do nome, pra Carmo da Cascata, referente a Cachoeira existente no Município. Então, em 1899, passou a se chamar Ituverava, significando "cascata reluzente", e sendo reconhecida como Município.

.Fonte- Acervo Público

DADOS DEMOGRÁFICOS

População estimada 2017(1): 41.414

População 2010: 38.695

Área da unidade territorial 2016 (km²): 704,659

Densidade demográfica 2010 (hab/km²): 54,87

Código do Município: 3524105

Gentílico: ituveravense

Bioma: Cerrado

Fonte- Senso IBGE 2017



Figura 28 Centro de Ituverava.

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/i/ituverava.htm>



Figura 29- Antiga Estação Ferroviária de Ituverava (Mogiana).

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/i/ituverava.htm>



Figura 30- Igreja N.S do Rosário . Fonte: <http://www.ituverava.sp.gov.br/turismo>



Figura 31-Museu Municipal. Fonte: <http://www.ituverava.sp.gov.br/turismo>

INAGURAÇÃO DO PRIMEIRO HOSPITAL BENEFICENTE DO MUNICÍPIO, DENOMINADO FRANCINDO DE ASIS, POPULARMENTE CONHECIDO COMO **CASA DOS POBRES**.



1941

Em 1944 com o atendimento na Casa dos Pobres, cada vez mais difícil de ser realizado. Foi firmado um acordo entre a Diretoria da Casa dos Pobres e Sta. Casa de Misericórdia, firmando um acordo de reforma do Estatuto, onde a Casa dos Pobres, passaria a se fundir com a Sta. Casa, tornando um só.

(FONTE- FRANÇA MOACIR
LIVRO SUBSIDIOS PARA A HISTORTIA DE ITUVERAVA VI
2000)

1944

Após, o abandono do Hospital, tem seus bens revertido do Hospital São Francisco (*Casa dos Pobres*) a Santa Casa, já que o hospital não obtinha fundos, para continuar com atendimento ao publico.

No dia 8 de outubro de 1952, ocorreu a Inauguração da Sta. Casa de Misericórdia e o Posto de Puericultura.

Fonte- Acervo Público

1952

Em meio a necessidade de atendimento medico, que a população mais carente exigia, o hospital popularmente conhecido como Casa dos Pobres, foi fundado por meio da demanda e das graves contaminações e epidemias que a população sofria. Assim, reuniu-se, um grupo de amigos da alta sociedade para que fosse aberto o Primeiro Hospital Publico, sendo os colaboradores, Misael da Silva ,Farm Messias Alves Ferreira, Joaquim de Menezes Joao Batista , entre outros.

O hospital permaneceu em plena atividade durante 20 anos, com a prestação de serviços médicos, aos menos favorecidos.

Na década de 70, o mesmo encontrava-se em estado de abandono, sendo o Preio, doado a Santa Casa de Misericórdia em 1974.

FONTE- FRANÇA MOACIR
LIVRO SUBSIDIOS PARA A HISTORTIA DE ITUVERAVA VI 2000



Uma das fases da construção da Sta. Casa. Hoje a parte fronteiriça deste nosocômio está totalmente modificada e em fase de acabamento.

Figura 33- Santa Casa de Misericordia em 1952 FONTE- FRANÇA MOACIR
LIVRO SUBSIDIOS PARA A HISTORTIA DE ITUVERAVA VI 2000)



Figura 34- Santa Casa de Misericórdia de Ituverava, em 1959, sete anos após sua inauguração.

Fonte- Acervo Publico

Em 2012, foi implantado no Município de Ituverava, o Ambulatório Médico de Especialidades, através do Governo do Estado de São Paulo. Atendendo 11 municípios da região, em 19 especialidades médicas.

Fonte- Acervo Público

1959



Inaugurada em 8 de outubro de 1952, pelo Governador do Estado de São Paulo, Professor Lucas Nogueira. Ao longo dos anos, houve ampliações conforme a necessidade demandava, como pronto socorro, hemólise, ortopedia, e um novo bloco de apartamentos para internações de pacientes. Atualmente, a mesma possui convênios com toda microrregião, prestando atendimento médico as cidades vizinhas.

Fonte- Acervo Público

2012



Figura 36- Ambulatório Médico de Especialidades
Fonte- Site Prefeitura Municipal de Ituverava.

AME EM ITUVERAVA-SP

O AME (Ambulatório Médico de Especialidades) ,é um dos maiores do Estado de São Paulo. São 19 especialidades médicas beneficiando Ituverava e mais 11 municípios do entorno, uma região de 260 mil habitantes.

Em sua maioria, os atendimentos são realizados aos pacientes de outros municípios, que, chegam cedo ao Ambulatório, tendo que esperar por horas o atendimento, na própria calçada, sem nenhuma estrutura que humanize a espera dos pacientes, ao atendimento medico.

Adultos, crianças e idosos, numa mesma situação de espera, já que, os mesmos só podem entrar no Ambulatório, apenas 30 minutos antes do horário marcado da consulta. Deste modo, dezenas de pessoas, sofrem com o cansaço, intempéries do tempo, na área externa, por não ter aonde serem abrigados.



Figura 37- Mapa abrangência atendimento Ame, fotos aéreas município de Ituverava e Fotos Fachada Ame.
Fonte- Google Maps, análise elaborada pela Autora



Ituverava - SP

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA CIDADE

A cidade surgiu no bairro do Largo do Rosário, onde foram construídas as primeiras casas e a Igreja do Rosário. A cidade foi evoluindo e se expandindo em geral, conforme ilustrado na imagem abaixo.



Figura 38- Município de Ituverava e sua evolução
Fonte- Google Earth

CONDICIONANTES URBANÍSTICOS

PONTOS TURÍSTICOS EM ITUVERAVA-SP



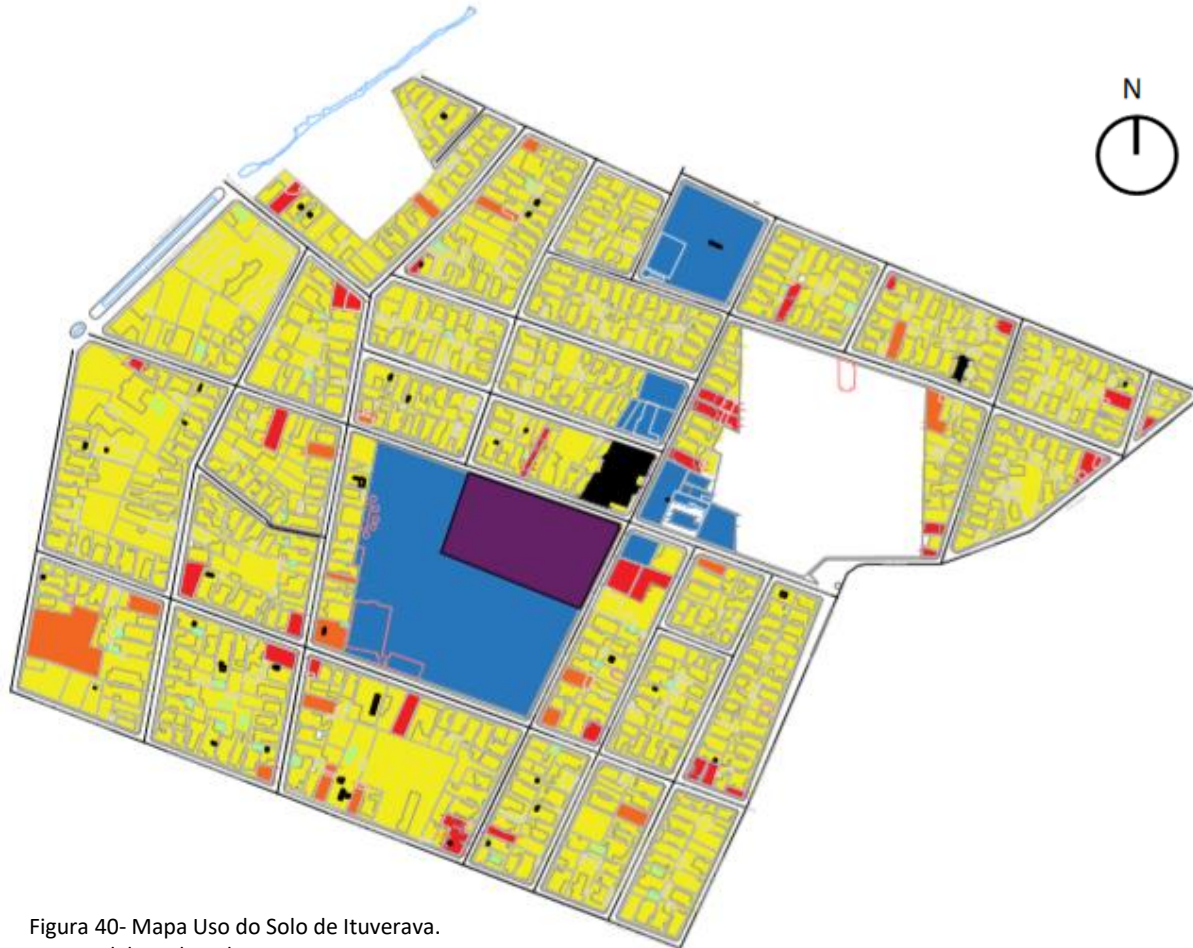
Mapa Pontos Relevantes da cidade . Fonte: Google Earth/ Elaborado por Fabrício Apolinário.

LEGENDA:

- | | | | | |
|-------------------|------------------------|---------------------------------|-------------------|-------------------|
| ● Áreas Verdes | ● Terminal Ferroviário | ● Prédios Antigos | 📍 Principais Vias | 🔵 Área do Projeto |
| ● Cristo Redentor | ● Terminal Rodoviário | ● Estação de Tratamento de Água | | |

Figura 39- Pontos Turísticos Município de Ituverava
Fonte- Google Earth, elaborado por Fabrício Apolinario

MAPA USO DO SOLO



No mapa de uso do solo, como anteriormente a área em questão era denominada área residencial 2, a mesma possui caráter residencial, em sua maioria, contendo alguns pontos institucionais, serviço e comércio, revelando a nova fase da área estudada, com novos usos sendo implantados.

Figura 40- Mapa Uso do Solo de Ituverava.
Fonte- Elaborado pela Autora

LEGENDA

- Áreas Residenciais
- Áreas de Serviço
- Áreas Comerciais
- Áreas Institucionais
- Área de Projeto

MAPA FIGURA FUNDO



A análise realizada quanto ao mapa de figura fundo. Por se tratar de uma área central, o mesmo possui características bem consolidadas, sendo a maioria já construída, com poucos vazios urbanos.

LEGENDA



-  Lotes Edificados
-  Área de Projeto

Figura 41- Mapa Figura Fundo de Ituverava.
Fonte- Elaborado pela Autora

MAPA GABARITO



Conforme mapa ao lado, nota-se, que a predominância da área os edifícios possuem de 1 a 2 pavimentos. Já que o município, não possui áreas verticalizadas muito densas.

Figura 42- Mapa de Gabarito Ituverava.
Fonte- Elaborado pela Autora

LEGENDA

- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos ou mais
- Área de Projeto

MAPA ÁREAS VERDES




Figura 43- Mapa áreas verdes Ituverava.
Fonte- Elaborado pela Autora

A análise quanto as áreas verdes presentes no entorno da área projetual, conta que, são mínimas as áreas verdes. Assim, o projeto do Centro de Apoio, vem propondo áreas de convivência e praças, com objetivo de suprir a demanda, de áreas verdes inexistentes.

LEGENDA

 Áreas Verdes

 Área de Projeto



CAPITULO 4

DEFINIÇÕES PROJETUAIS PROGRAMA DE NECESSIDADES O PROJETO

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

ZONEAMENTO URBANO

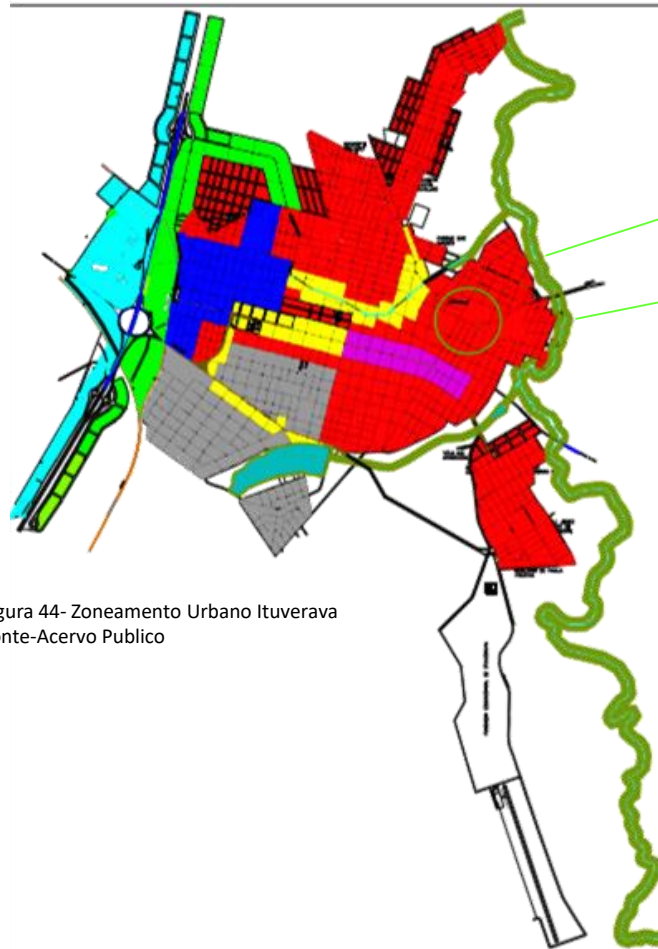


Figura 44- Zoneamento Urbano Ituverava
Fonte-Acervo Publico

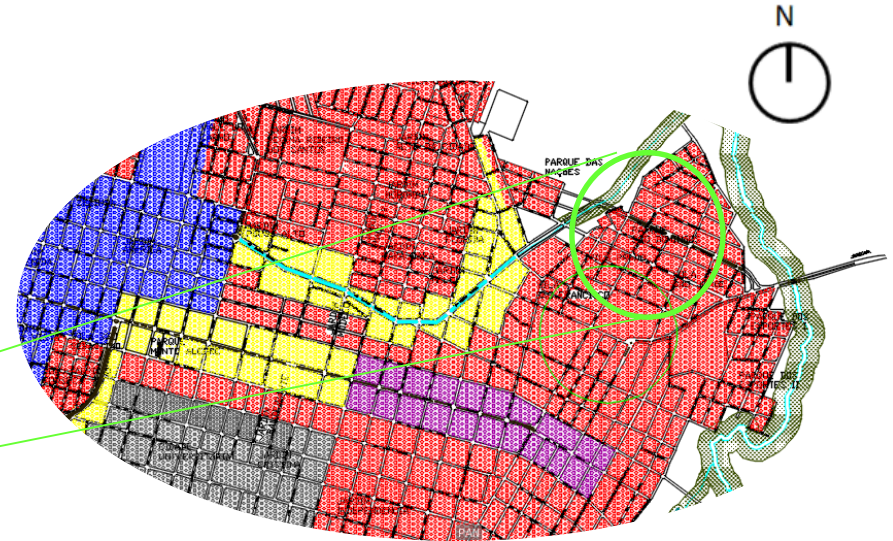


Figura 45- Zona Residencial 2
Fonte-Acervo Publico

LEGENDA	
	ZONA RESIDENCIAL 1
	ZONA RESIDENCIAL 2
	ZONA COMERCIAL MISTA 1
	ZONA COMERCIAL MISTA 2
	ZONA COMERCIAL MISTA 3
	ZONA INDUSTRIAL 1
	ZONA INDUSTRIAL 2
	ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A área a ser trabalhada, encontra-se na antiga área residencial 2. Onde atualmente, refere-se a uma área mista, visto que, após a implantação do Ambulatório Médico de Especializações (AME), derivou-se a implantação de diversos pontos comerciais e serviços. 48

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

ACESSO AO MUNICÍPIO

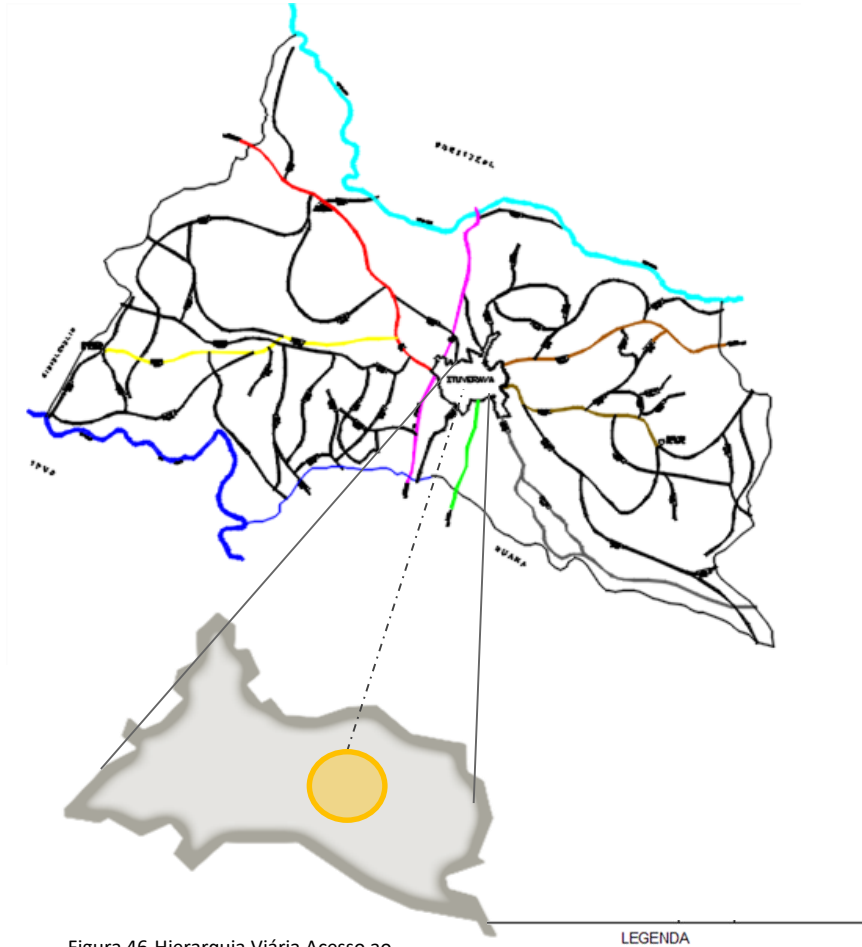


Figura 46-Hierarquia Viária Acesso ao Município de Ituverava
Fonte-Acervo Publico

- RODOVIA WILLIAN AMIM
- RODOVIA ALFREDO PIMENTA
- HELIFIO PEREZ QUIREZA
- TSUNEZAEMON MAEDA
- RODOVIA ANHANGUERA
- JERÔNIMO NUNES MACEDO
- ANTIGA ESTRADA DO GOVERNO

HIERARQUIA VIÁRIA AREA DE PROJETO

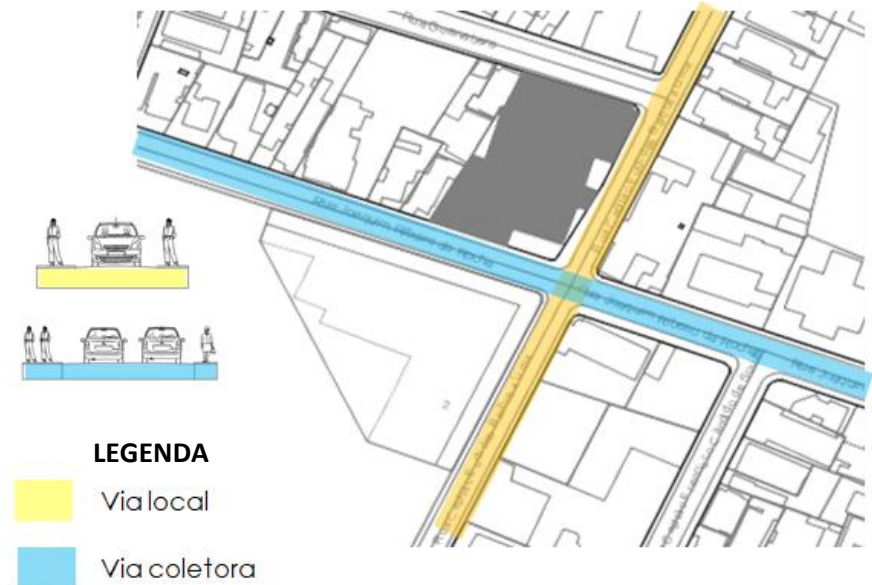


Figura 47- Hierarquia viária próximo a área de implantação do projeto
Fonte-Elaborado pela Autora

O município de Ituverava, possui como principal acesso, a Rodovia Anhanguera.

Em destaque, as vias já existentes, porem não são suficientes, já que a demanda de estacionamentos, passeis mais largos, e vias mais alargadas, são necessárias.

DEFINIÇÕES PROJETUAIS

ZONEAMENTO URBANO

SOBRE A ÁREA DE PROJETO

ANÁLISE DA ÁREA

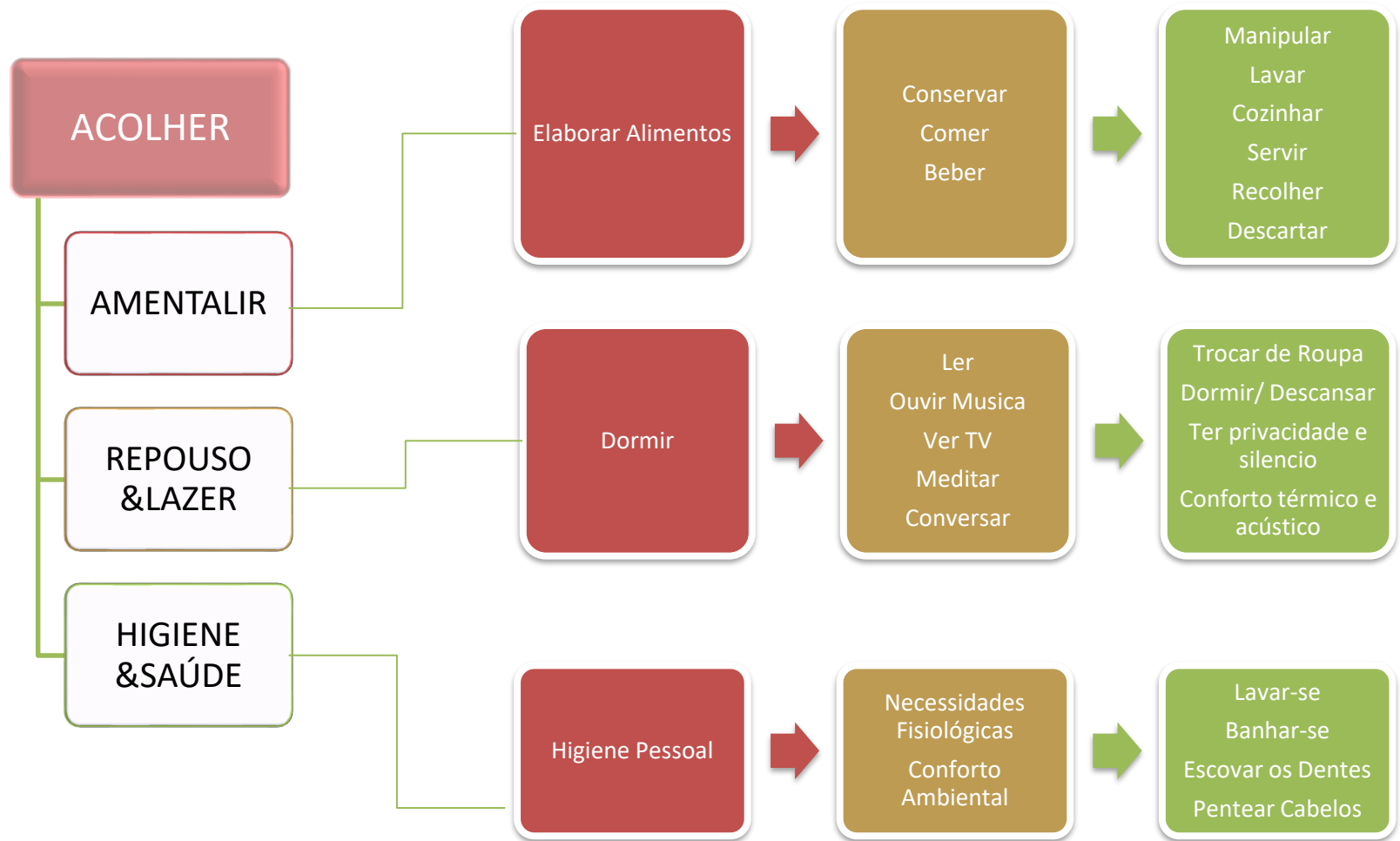


	Potencialidades	Fragilidades
USO DO SOLO	<ul style="list-style-type: none">• Usos Diversificado• Equipamentos Institucionais da Área da Saúde e Educação .	<ul style="list-style-type: none">• Residências abandonadas, oferecendo risco a segurança
GABARITO	<ul style="list-style-type: none">• Predominância de gabarito máximo de 2 pavimentos, no entorno imediato.• Visadas livre do entorno.	<ul style="list-style-type: none">• Implantação de futuras edificações altas
CHEIOS E VAZIOS	<ul style="list-style-type: none">• Área da cidade, já consolidada, com inúmeras construções e distintos usos.	<ul style="list-style-type: none">• Não há lotes vazios no entorno
SISTEMA VIARIO	<ul style="list-style-type: none">• Linhas de transporte publico.• Fácil acesso a área central da cidade.	<ul style="list-style-type: none">• Vias estreitas, em relação ao trafego de veículos e pedestres.

DEFINIÇÕES PROJETAIS

ORGANOGRAMA

PROGRAMA DE NECESSIDADES



PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Projeto do Centro de Apoio ao Paciente AME, tem por objetivo a humanização e a qualidade. Assim, o mesmo conta com áreas de convivência, refeitório, aulas e oficinas, sala de conferencia, sala de leitura e brinquedoteca, além de hospedagem e assistência psicossocial, aos pacientes e acompanhantes.

FUNCIONÁRIOS

- Sala Funcionários (convivência)
- Copa
- Sanitários e Vestiários
- DML

PACIENTES E ACOMPANHANTES

- Área de Convivência
- Sala de Estar e TV
- Sala Leitura
- Brinquedoteca
- Salas flexíveis de oficinas
- Sala conferencia e café
- Dormitórios
- Refeitório
- Sanitários
- Lavanderia

PROGRAMA COMPLETO

- Recepção
- Administração
- Sanitários/DML
- Cozinha /Refeitório /Dispensa/Copa/ Sala Nutrição
- Área de serviço e lavanderia
- Vestiário Funcionários
- Sala Estar /Sala TV
- Dormitórios
- Brinquedoteca
- Berçário
- Sala flexível para atividades distintas
- Brechó/Lojinha
- Sala conferencia
- Biblioteca
- Estacionamento para Carro e Ônibus
- Praça
- Horta Comunitária
- Área de convivência

DEFINIÇÕES PROJETUAIS

CARACTERIZAÇÃO DO LOTE

A área de projeto, esta localizada na região Central do Município de Ituverava-SP, no cruzamento das vias Joaquim Ribeiro da Rocha e Euclides Barbosa Lima.

O lote possui 1m de desnível, sendo sua topografia natural, quase plana.

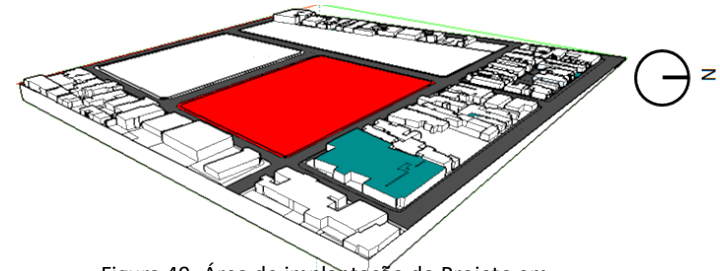


Figura 49- Área de implantação do Projeto em relação ao AME
Fonte-Elaborado pela Autora

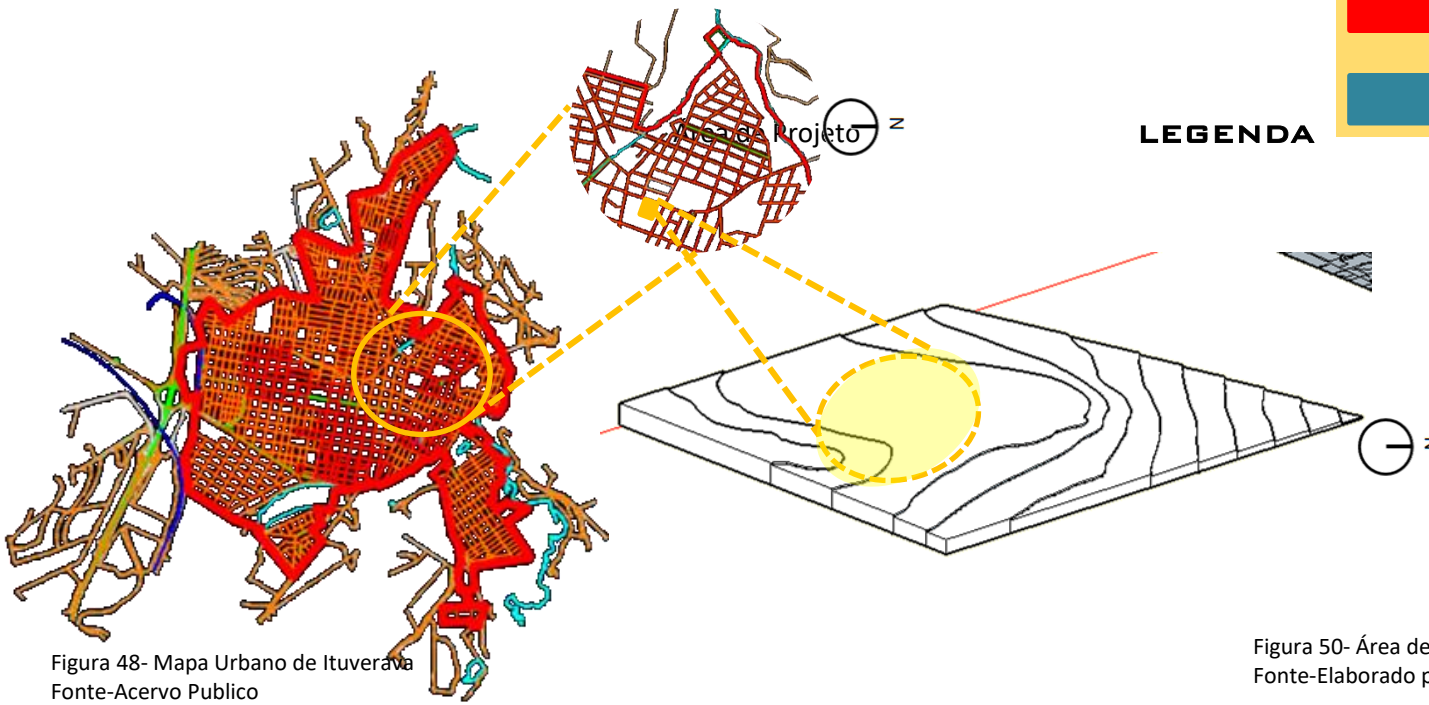


Figura 48- Mapa Urbano de Ituverava
Fonte-Acervo Publico

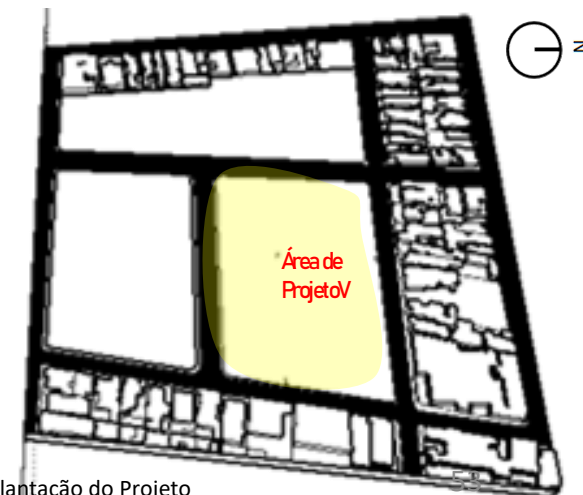
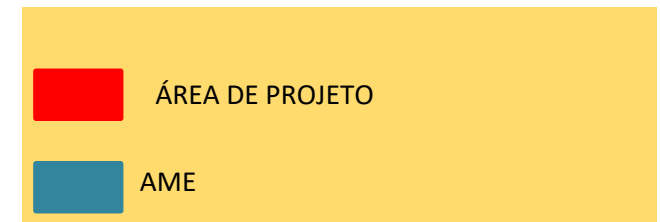


Figura 50- Área de implantação do Projeto
Fonte-Elaborado pela Autora

ESTUDOS VOLUMETRICOS PRELIMINARES

Inicialmente o processo projetual deu origem a partir de blocos térreos, dispostos no lote de forma linear. Com objetivo de dispor os ambientes, visando a melhor acessibilidade aos mesmos.

Assim, ao longo do processo a disposição dos blocos foram alterados, conforme o programa de necessidade ia se consolidando.

Com o desenvolvimento do projeto, o mesmo passou por diversas modificações, com objetivo de obter o resultado esperado.

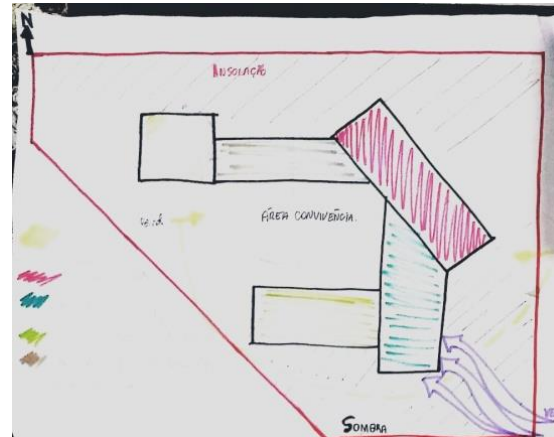


Figura 51- Estudos preliminares
Fonte-Elaborado pela Autora

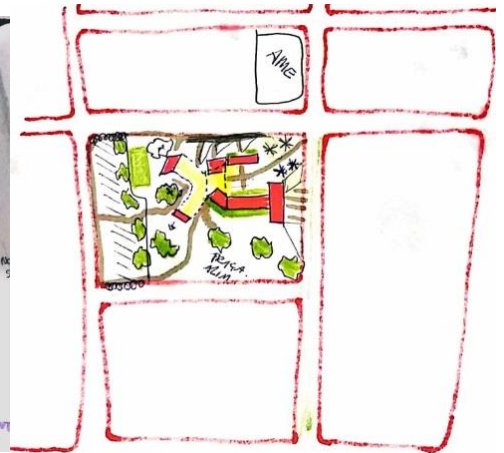









Figura 52- Estudos Implantação Inicial
Fonte-Elaborado pela Autora

LEGENDA

-  Refeitório/Café
-  Recepção, administração, sala de atividades e lojinha
-  Dormitórios, sala de TV, biblioteca e brinquedoteca
-  Consultórios de Atendimentos Específicos
-  Espaço Ecumênico
-  Sanitários
-  Sala de Conferencia/Café

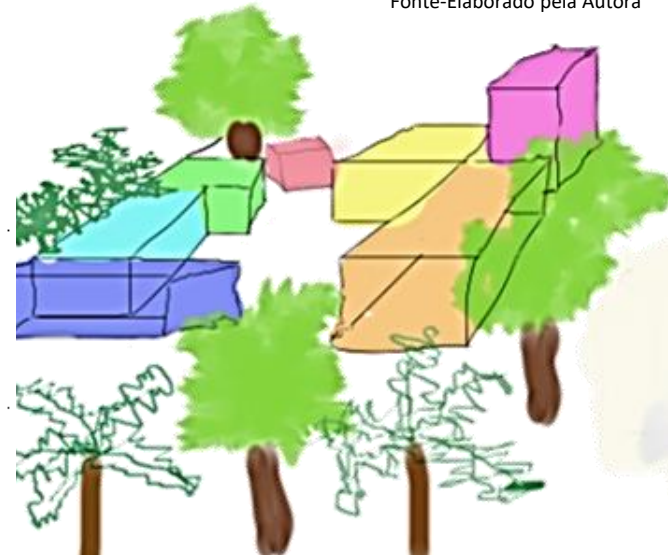


Figura 53- Setorização de Usos Fonte-Elaborado pela Autora

SETORIZAÇÃO PROJETUAL

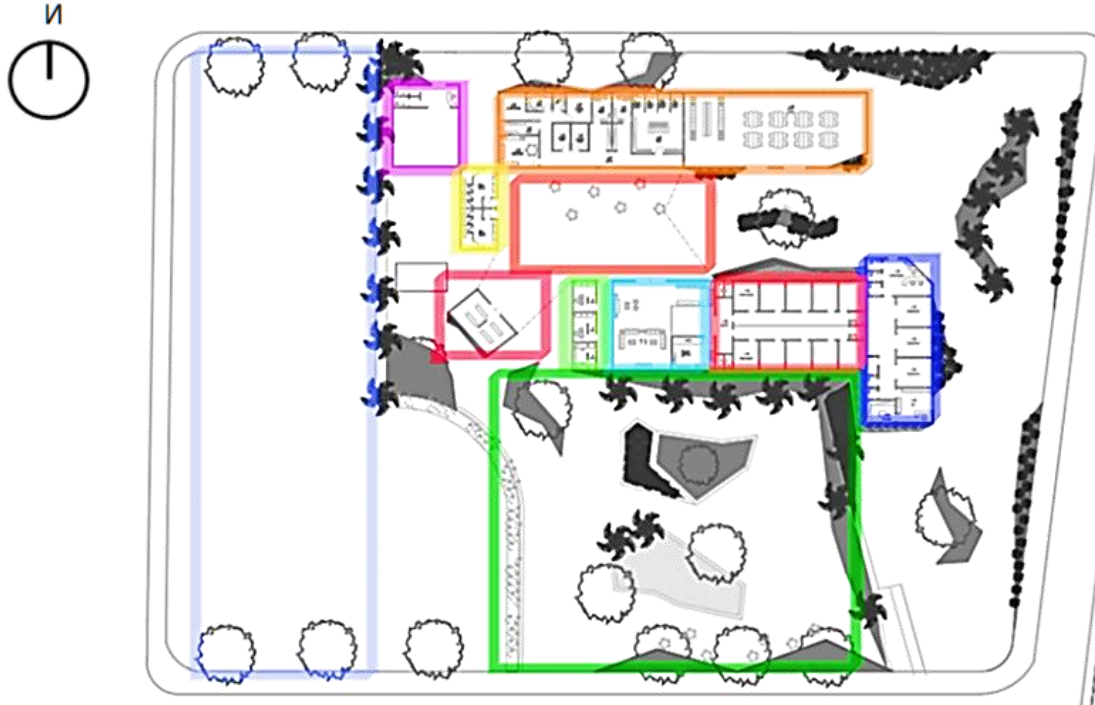


Figura 54- Setorização de usos primeira ideia projetual
Fonte- Elaborada pela Autora

LEGENDA

- Refeitório/Café
- Recepção, administração, sala de atividades e lojinha
- Dormitórios, sala de TV, biblioteca e brinquedoteca
- Consultórios de Atendimentos Específicos
- Espaço Ecumênico
- Sanitários
- Sala de Conferencia/Café

Através da setorização do projeto do Centro de Apoio ao Paciente AME, pode-se perceber a divisão dos ambientes e suas respectivas volumetrias em plano 2D.



Figura 55 – Primeiro Projeto Centro de Apoio ao Paciente AME
Fonte-Elaborado pela Autora



Figura 56 – Primeiro Projeto Centro de Apoio ao Paciente AME
Fonte-Elaborado pela Autora



SETORIZAÇÃO PROJETUAL PROJETO ATUAL

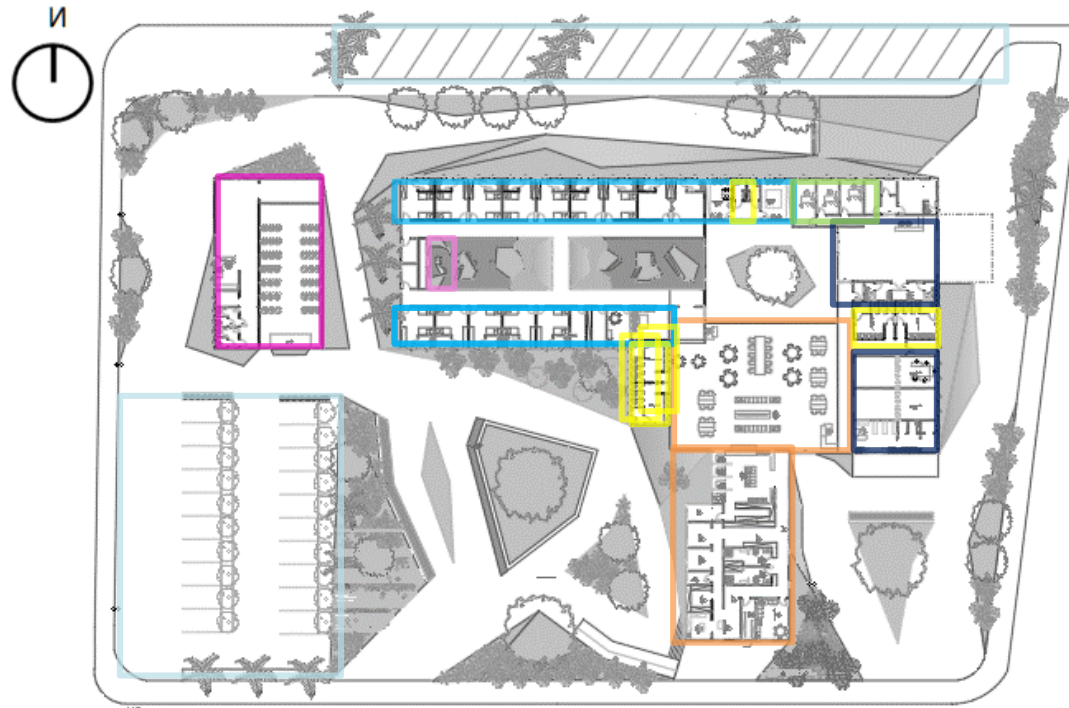


Figura 57- Setorização de usos Projeto Atual
Fonte- Elaborada pela Autora

LEGENDA

- Refeitório/Café/Cozinha
- Recepção, administração, sala de atividades e lojinha
- Dormitórios, sala de TV, biblioteca e brinquedoteca
- Consultórios de Atendimentos Específicos
- Espaço Ecumênico
- Sanitários
- Sala de Conferencia/Café



Figura 58.59 e 60- Imagens do Centro de Apoio
Fonte- Elaborada pela Autora



CENTRO DE APOIO AO PACIENTE AME

O Centro de Apoio ao Paciente Ame, localizado no Município de Ituverava-SP, tem como principal objetivo acolher pacientes e acompanhantes, em tratamento no Ambulatório Médico de Especialidades, proporcionando acolhimento humanizado.

O projeto arquitetônico, visa oferecer ao usuário, conforto, hospitalidade, refeições diárias, oficinas, loja, além de brinquedoteca, sala de leitura, atendimento psicossocial, assistência social, e massoterapia.

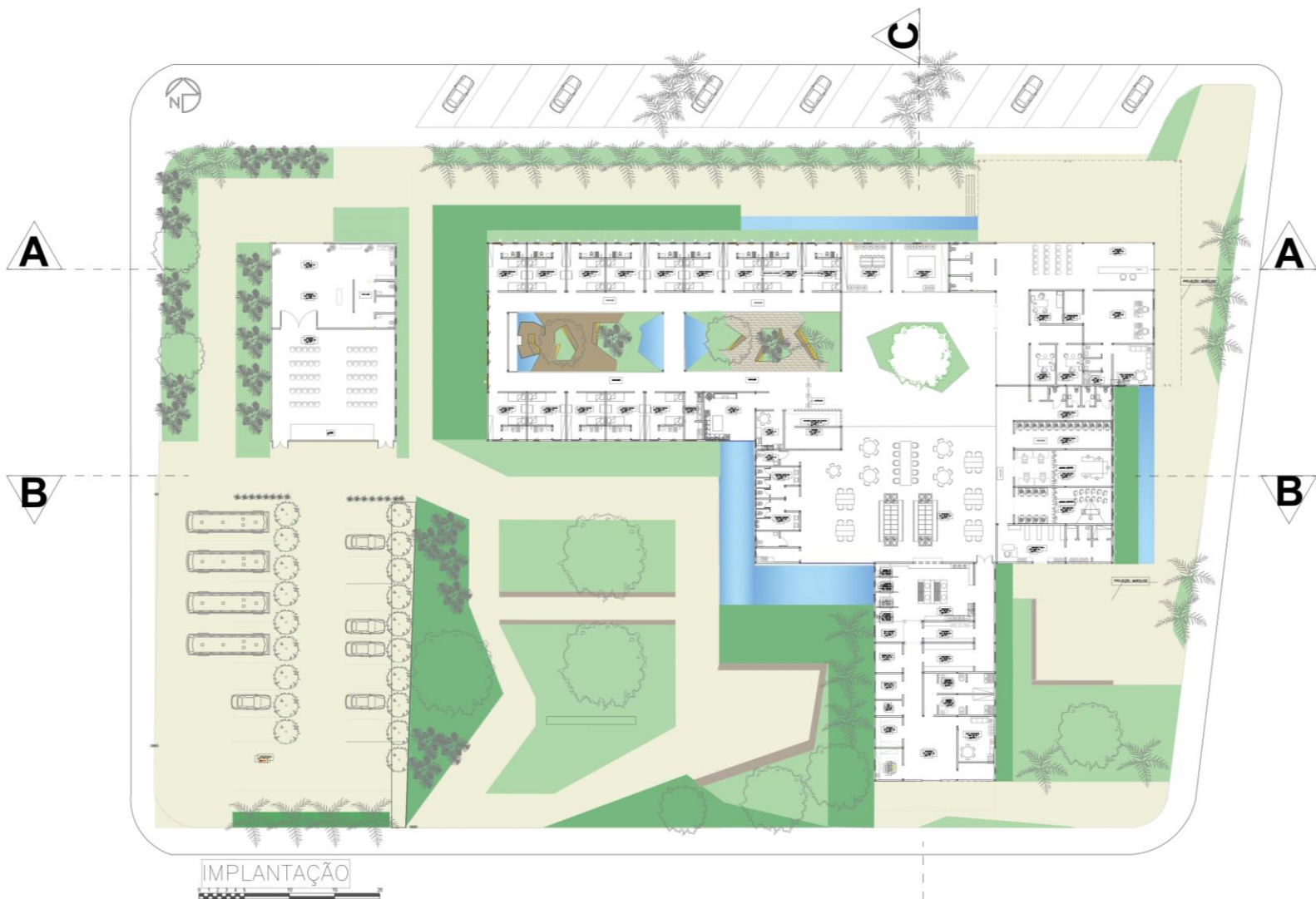
A Arquitetura, beneficia usuários hospitalares no desenvolvimento positivo no tratamento. Assim o Centro de Apoio ao Paciente AME, foi projetado a fim de, otimizar o tratamento e seus respectivos resultados, acolhendo de forma humanizada os que passam por momento delicado de saúde. A interação do paciente com ambientes externos (paisagismo), ambientes com iluminação e ventilação natural, e cores quentes, estão presentes no projeto. Os alojamentos possuem três tipologias, feminino, masculino e familiar, onde os mesmos podem se expandir, caso utilizado por mais de três pessoas. O espaço ecumênico está inserido em meio pátio interno, com saída para os alojamentos, onde o usuário pode contemplar a visão externa com belo jardim.

Sua materialidade consiste na racionalidade da madeira, concreto, aço e vidro, resultando em uma arquitetura autêntica, com uso de formas ortogonais. Diferenciando-se, da topologia arquitetônica do entorno. Tornando um marco para a área de implantação.



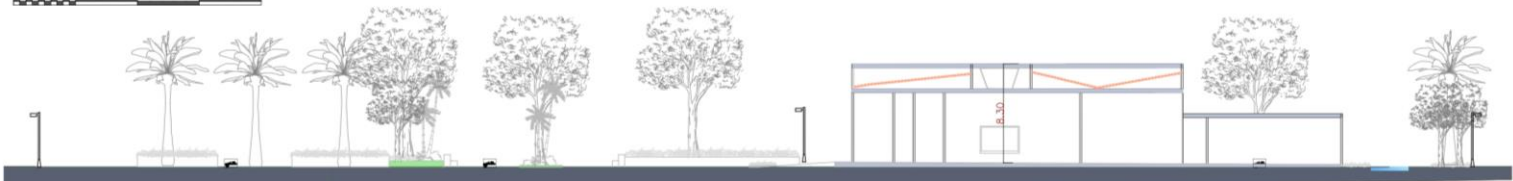
O PROJETO



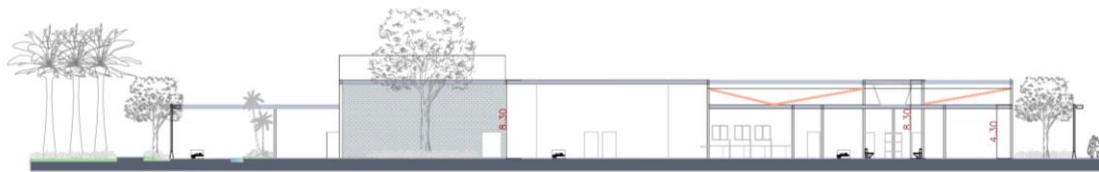




CORTE AA



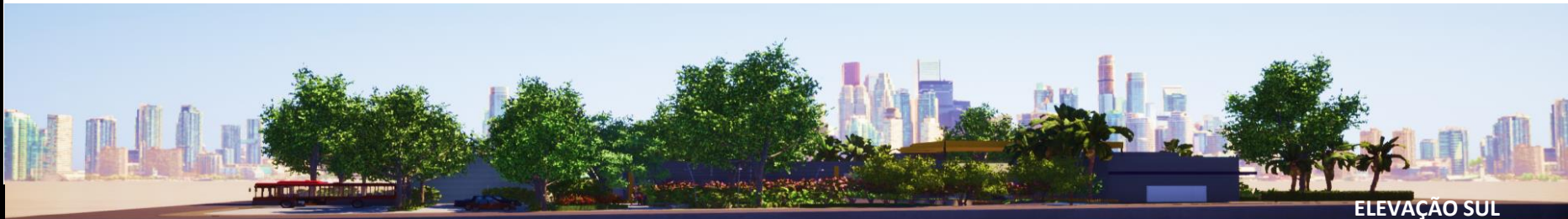
CORTE BB



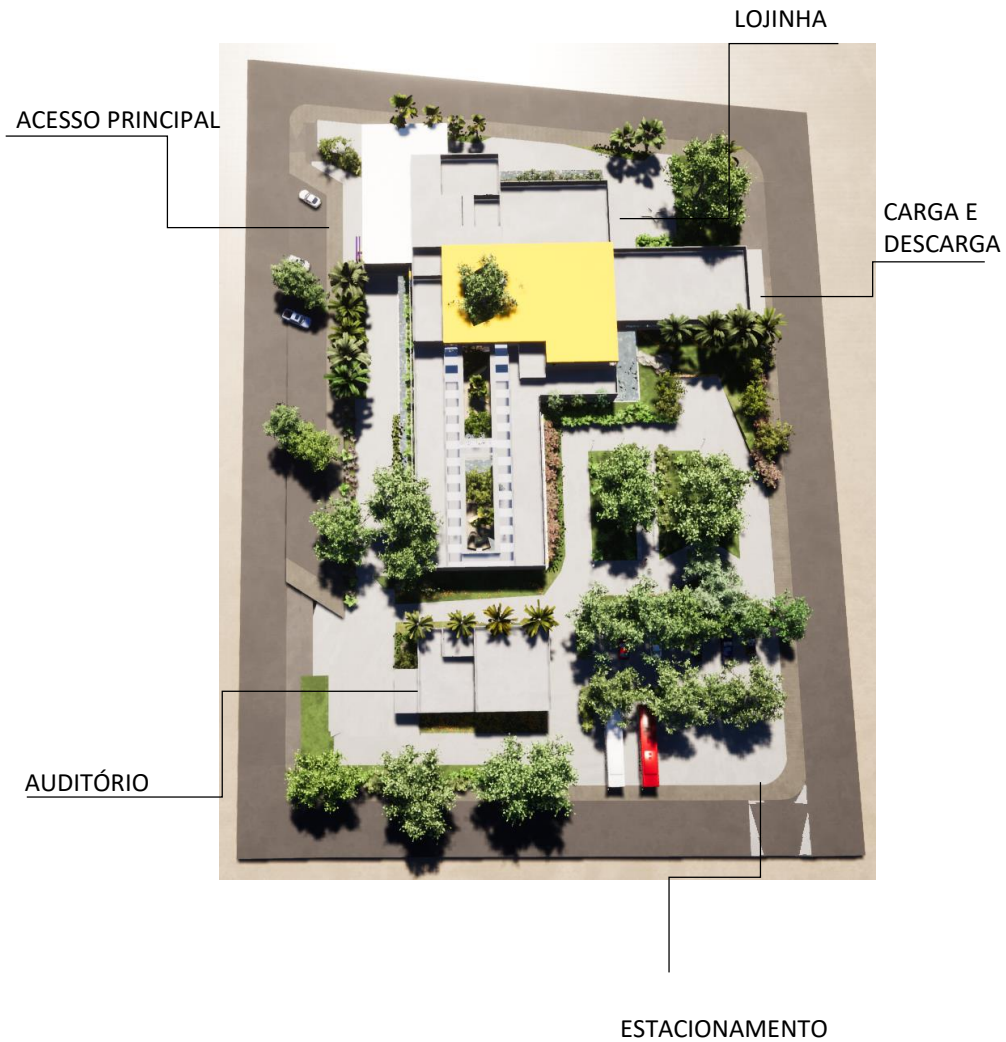
CORTE CC

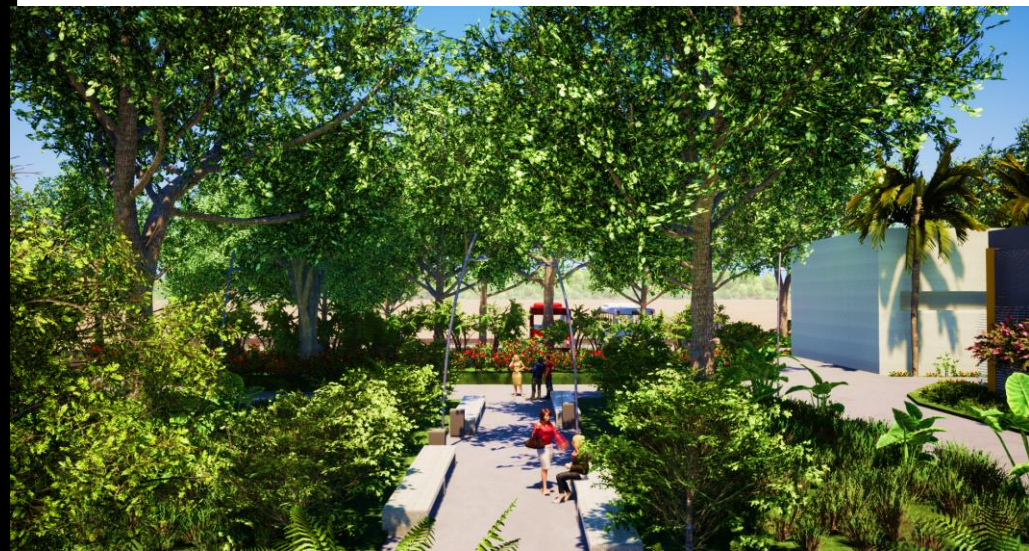


ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO SUL





BRINQUEDOTECA



SALA DE LEITURA



RECEPÇÃO PRINCIPAL







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO MAGGIE DE OLDHAM, disponível em ARCHDAILY: <https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oldham-drmm>. Acesso em 05 abr. 2019.

COSTI, Marilice.Costi "A Influencia da cor e da luz em corredores e salas de espera" 1ed. Porto Alegre: Edipucrs,2002.

CENTRO PSIQUIATRICO FRIEDRICHSHAFEN,2015 disponível em ARCHDAILY: <https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>.Acesso em 05 abr. 2019.

MACHADO, AIRES C.A.M- CARTA DE OTTAWA-1986. Disponível em p. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/resumindo-promocao-da-saude-segundo-a-carta-de-ottawa/59831>. Acesso 14 abr.2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Dicas de Saúde Acolhimento,2014. São Paulo: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde:2008.

FRANÇA, M.F "LIVRO SUBSIDIOS PARA A HISTORTIA DE ITUVERAVA V." Ituverava-SP: 1996.

FRANÇA, M.F "LIVRO SUBSIDIOS PARA A HISTORTIA DE ITUVERAVA VI." Ituverava-SP: 2000.

HOSPITAL DO CANCER UOPECCAN. Disponível em <http://www.uopecan.org.br/hospital/casa-de-apoio/>.Acesso 04 abr.2019.



HOSPITAL DO AMOR. Disponível em <https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/1714-unidade-de-jales-cria-projeto-para-acolher-pacientes-da-casa-de-apoio>. Acesso em 04 abr.2019.

IANSA .Disponível em <http://www.iansa.org.br>. Acesso em 03 mar.2019.

INSTITUIÇÃO Mc DONALD. Disponível em <http://www.instituicaomcdonalds.com>. Acesso em 06 abr. 2019.

LIMA, N.L. **ARQUITETURA TERAPÊUTICA ALIADA AO TRATAMENTO CLÍNICO,2011.** Disponível em www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/erac/article/view/14, acessado em 30/03/2018. Acessado em 30 mar. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, *Cartilha do Ministério da Saúde.* São Paulo:2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *História e evolução dos Hospitais.* Departamento Nacional de Saúde. Brasília, 1965.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA, 2019. Disponível em 03 de 2019, disponível em www.ituverava.sp.org.br: <http://www.ituverava.sp.gov.br/o-municipio/>. Acessado em 03 mar. 2019.

SANTOS, Mauro e BURSZTYN, Ivani . **Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares.** Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

MACHADO e OLDAIR, C.M e A.O **UMA BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO HOSPITALAR – DA ANTIGUIDADE AO HOSPITAL TECNOLÓGICO. (2015)358 f.** *Artigo-* Faculdades de Chapecó, Santa Catarina, 2015.

Universidade de Uberaba 2019